

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
PROJETO DE PESQUISA _ n. 942

Prof. Me. Renato Gilberto Gama Menegotto

Matrícula 022601

CPF: 228584660-68

1 - TÍTULO DO PROJETO

DIFUSÃO DA ARQUITETURA E ORIGEM DA FORMAÇÃO DOS PROJETISTAS
/ CONSTRUTORES: PRESENÇA ITALIANA EM PORTO ALEGRE (1890-1930)

2 – RESUMO

Já ao final do século XIX, há significativa presença de arquitetos / construtores italianos no estado e em Porto Alegre. Esta pesquisa pretende investigar a contribuição italiana na arquitetura residencial de Porto Alegre desde a última década do século XIX até 1930, e buscar dados sobre a formação de profissionais atuantes na cidade e sobre os possíveis meios de difusão da arquitetura da Itália no período.

Palavras-chave:

- arquitetura e cultura italiana
- patrimônio e italianidade
- difusão da arquitetura

3 – INTRODUÇÃO

É conhecida a evolução da cidade de Porto Alegre depois da Guerra Farroupilha. A partir de 1845, associada ao declínio da produção agrícola na Província em geral, percebe-se a intensificação de atividades urbanas de comércio e serviços. Anteriormente à Revolução, o trigo – desde o século 18 com a colonização açoriana – e o charque, constituíram-se nos produtos responsáveis pelo desenvolvimento da economia. Com a crise no campo pela ausência de mão-de-obra escrava, transferida para os cafezais paulistas, os núcleos urbanos regionais crescem e Porto Alegre também. O Brasil, como um todo, passa a experimentar mudanças na estrutura econômica com conseqüentes reflexos na sociedade. A existência do trabalho escravo convive com a sua gradual substituição pelo trabalho remunerado. Os processos de produção da arquitetura estão no bojo desse contexto, tendendo a uma complexidade que anteriormente não havia. Passa-se por uma época de constituição de empresas de construção civil a fim de suprir a demanda das cidades em geral.¹

Em Porto Alegre, são realizadas obras de infra-estrutura urbana, lastro necessário para o aparecimento de edifícios públicos, culturais e particulares,

¹ REIS FILHO, Nestor Goulart. **Quadro da arquitetura no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 1978, p.180.

que expressam uma linguagem arquitetônica eclética / historicista, própria deste tempo de afirmação do progresso. O uso de materiais construtivos importados e a sofisticação de formas baseadas no passado clássico exigiam trabalhos especializados que os imigrantes europeus, entre eles os italianos, poderiam cumprir bem. Fatores econômicos e políticos determinavam o aumento populacional da cidade, assim como novas exigências sociais, estéticas e espaciais. Os projetistas / construtores – imigrantes italianos e/ou descendentes – eram agentes desse processo de “modernização” do cenário urbano em transformação. Há de se considerar seu papel nesta produção de formas e espaços. De algum modo, tratavam de compreender a cultura local à luz de sua cultura de origem e, através da arquitetura, dar respostas à realidade.

Na passagem de século XIX para o XX e nos primeiros decênios deste, encontramos expressivo número projetistas de origem italiana responsáveis pela imagem arquitetônica da capital que se desenvolvia. Considerando uma primeira aproximação do tema, é possível listar alguns nomes, que exerciam atividades como arquitetos, construtores, práticos/mestres-de-obras², entre eles os seguintes personagens:

Agnello de Luca	Domingos	Henrique Peroni	Paolo Paganini
Angelo Peroni	Campagnola	Irmãos Tellini	Pietro Bonotto
Antonio Mascarello	Domingos F. Rocco	João Ferlini	Ricardo Cauduro
Armando Boni	Domingos Mascarello	José Verzoni	Roberto Roncoli
Attilio Trebbi	Duílio Bernardi	Luigi G. Valiera	Saul Macchiavello
Augusto Amadori	Egidio Petrucci	Miguel Zambrano	Victorio Ferlini
Augusto Sartori	Francesco Andriguetto	Onofre Bellanca	Vitorino Zani
	Francesco Tomatis		

² A listagem e dados até aqui obtidos sobre estes italianos estão apoiados nas pesquisas do professor Günter Weimer e publicadas em textos diversos, especialmente, WEIMER, Günter. **Levantamento de projetos arquitetônicos - Porto Alegre 1892 a 1957**. Porto Alegre : PMPA Procempa, 1998, 174p. Ver também: WEIMER, 2004, op. cit., assim como, DOBERSTEIN, Arnoldo Walter. **RS (1920-40): estatuária, catolicismo e gauchismo**. Tese de Doutorado. Porto Alegre, PPGH-FFCHPUCRS, 1999, 377p.

4 – PROBLEMA E OBJETIVOS

O problema proposto para esta pesquisa está ligado ao conhecimento sobre a participação dos arquitetos italianos, natos ou de origem, em Porto Alegre. Qual terá sido, afinal, seu papel – como projetistas e construtores – na produção da arquitetura da cidade, mais especificamente quanto aos espaços da moradia porto-alegrense?

Como objetivo geral, portanto, pretende-se compreender, no âmbito da arquitetura, o desempenho desses italianos, que com seu trabalho contribuíram na arquitetura de Porto Alegre, desde a última década do século XIX até 1930. Suas obras, todavia, foram pouco estudadas e catalogadas. Sabe-se, do pouco que foi escrito sobre o tema, que os peninsulares, de algum modo, participaram da construção da identidade arquitetônica da cidade.

Já ao final do século XIX, há significativa presença de arquitetos/construtores italianos no estado e em Porto Alegre. Esta pesquisa pretende investigar, portanto, a contribuição italiana na arquitetura residencial de Porto Alegre, no período mencionado, e buscar dados sobre formação de profissionais atuantes na cidade e sobre possíveis meios de difusão da arquitetura da Itália em nosso meio.

A partir do escopo principal, é possível propor objetivos específicos, que devem ser vistos como detalhamento sobre meios de difusão da arquitetura produzida na Itália no período considerado (1890-1930) e sobre formação de arquitetos italianos, natos ou de origem, atuantes na cidade:

a) Identificar formação profissional de projetistas/construtores que em Porto Alegre trabalhavam.

b) Identificar meios de difusão de linguagem da arquitetura italiana em que os projetistas/construtores se baseavam para produzir suas obras: livros, tratados, manuais de projeto, catálogos comerciais, periódicos, os denominados guias de estilos, etc.

5 – JUSTIFICATIVA

Em Porto Alegre, na transição do século XIX para o XX e nos primeiros decênios do século XX, encontra-se um número considerável de arquitetos e construtores de origem italiana – natos ou descendentes – como responsáveis pela imagem arquitetônica da cidade que se desenvolvia.

A produção teórica do professor Günter Weimer tem sido contribuição da maior importância para os estudos sobre a história da arquitetura no Rio Grande do Sul. Outros arquitetos-historiadores, igualmente, têm se dedicado a explorar cada vez mais essa área de conhecimento que, todavia, permanece com lacunas a serem preenchidas. A arquitetura de imigração alemã, rural e erudita de

arquitetos dessa etnia, como Theo Wiederpahn especialmente, vêm recebendo, graças aos estudos de Weimer, a atenção e o reconhecimento historiográfico merecido. Todavia, o mesmo não se pode dizer a respeito da atuação dos *italianos* e o registro de sua presença regional. O próprio autor possui textos sobre o tema, porém, segundo manifestação sua, ainda é assunto tratado de modo incipiente, demandando aprofundamento.³

A produção acadêmica não pode se omitir na ampliação do debate e na possibilidade de subsidiar as instituições responsáveis por ações na área da preservação e da valorização do patrimônio cultural. Assim sendo, através desta investigação e de outras que possam ocorrer sobre o tema, se tem a pretensão de auxiliar a *postura crítica* e a *maneira de agir* de um número maior de pessoas, formadoras de opinião, em prol da causa de proteção às manifestações, no caso, arquitetônicas.

As aludidas *postura crítica* e *maneira de agir* tendem a ser forjadas, também, a partir da reflexão universitária proposta nas faculdades de Arquitetura e Urbanismo, mas não somente. É um assunto que permeia os conteúdos dos cursos de História, de Sociologia, de Turismo, da área da Educação, etc. Há muitos anos presentes nos currículos de graduação e pós-graduação com os quais arquitetos e urbanistas estão envolvidos, este olhar para a evolução da cidade e para as suas edificações históricas tem ganhado um espaço cada vez mais irreversível, considerando a realidade terceiro-mundista. Em síntese, se está tratando da construção de uma consciência para a preservação. É inevitável pensar que há um efeito multiplicador, também, a partir dos diversos níveis da academia e das pesquisas geradas por ela.

6- DELIMITAÇÕES

Há algumas delimitações que precisam ser mencionadas para que haja maior clareza das diretrizes deste trabalho:

- a) Não se vai fazer distinção entre os que se poderiam chamar projetistas, isto é, os que concebiam e desenhavam as obras, e os denominados construtores, os que as executavam, as realizavam. Este fato se deve a que grande parte da fonte de pesquisa disponível é constituída dos projetos arquitetônicos encaminhados à Intendência Municipal para aprovação da construção. Não há nestes documentos, na maioria das vezes, a explicitação de quem efetivamente projetava. Em geral, os assinavam o construtor e o proprietário. De outra parte, era comum, na época, o profissional realizar as duas tarefas: a de projetista e a de executor da obra. Acresce-se a esses argumentos a prática do chamado "fachadismo". Constituía-se na realização do projeto dos planos de fachadas – comumente apenas o da superfície frontal da edificação – separado do projeto de distribuição espacial, representado através de plantas. A fachada poderia, por exemplo, ser encomendada para uma das

³ Afirmação do professor Günter Weimer, em contato pessoal, dia 17/12/2003.

oficinas de esculturas existentes na cidade. Os artífices desenhavam os elementos decorativos e os fabricavam para serem utilizados nas fachadas. Ao longo do texto, por simplificação, se denominará arquitetos tanto aos que projetavam as edificações como aos que se responsabilizavam por sua construção. Considerando o contexto da época, são conhecidas as limitações e escassez de formação dos profissionais atuantes, muitos com conhecimento apenas empírico da atividade. De outra parte, se deseja assumir nesta análise do passado, como propósito, um termo que designa, no presente, o profissional que projeta e também constrói: o arquiteto. Passa-se ao largo, portanto, de possíveis e eventuais indefinições legais, a fim de reconhecer a natureza de um dos mais antigos ofícios do homem.

- b) Outra delimitação que se deve fazer é considerar, no grupo de pesquisados, os de sobrenome italiano, ou seja, não só italianos natos, mas também os descendentes. Procura-se reconhecer, desta maneira, a influência de um grupo étnico em determinada atividade de trabalho como um modo de afirmação da identidade, enquanto grupo, na construção social da sociedade porto-alegrense. Sendo assim, ao longo do texto, por simplificação, se denominará tão somente de italiano a cada profissional estudado, pelo simples fato de ter sobrenome proveniente da Itália.
- c) Pretende-se considerar, como critério de seleção aqueles que produziram edificações de menor escala: edificações residenciais (unifamiliares ou multifamiliares) ou construções de uso misto (residência com comércio). Deste modo, se quer valorizar e reconhecer as construções singelas do cenário urbano como capazes de estarem inseridas na noção de patrimônio histórico e que Gutiérrez se refere como de "*significado essencialmente intangível*", afastada da "*visão reducionista que enfatizava a historiografia oficial*".⁴

7 – CONSIDERAÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS

Graças ao forte conteúdo antropológico da arquitetura – como *habitat* do ser humano – e sua ligação a movimentos artísticos e conseqüentes reflexos na representação do modo de morar, julga-se ser possível, neste trabalho, um tratamento teórico em que conhecimentos sobre trânsito das idéias, no tempo e no espaço, podem contribuir.

Tentativas de estabelecer categorias para disciplinas que trabalham a partir da referida abordagem têm propiciado o aparecimento de múltiplas denominações. Assim, contendo variações conceituais, além da História das Idéias, surgem a História Intelectual, a História Cultural, a História Social das Idéias, etc. Atualmente, muitos historiadores têm-se inclinado para a denominação História Intelectual, substituindo a tradicional História das Idéias.

⁴ GUTIÉRREZ, Ramon. História, memória e comunidade: o direito ao patrimônio construído. In: S. PAULO. SECRETARIA MUNIC. DA CULTURA DE S. PAULO. **O direito à memória: patrimônio histórico e cidadania**. São Paulo : Depto. Patrimônio Histórico, 1992, p.121.

Tratada como abrigo para o conjunto de formas de pensamento, busca trabalhar através de "*progressiva incorporação do social e, a seguir, do cultural*".⁵

De outra parte, o debate deixa transparecer diferenças antigas entre História das Idéias e História Intelectual, graças aos "*conteúdos e métodos de cada uma delas*". A primeira diz respeito a textos em que

"os conceitos articulados constituem os agentes históricos primários, vindo a seguir as pessoas portadoras desses conceitos, enquanto as chamadas relações externas são entendidas como simples condições de existência das idéias propriamente ditas".⁶

A segunda, de sentido mais amplo, além das idéias formalizadas, "*inclui as crenças não-articuladas, opiniões amorfas, suposições não-ditas*". Trata também de estabelecer a devida contextualização, visando, assim, "*a inserir o estudo das idéias e atitudes no conjunto das práticas sociais*".⁷

Acredita-se ser possível trabalhar as manifestações arquitetônicas em nosso meio, buscando comparar àquelas ocorridas na Itália, considerando relações externas de tempo e lugar. O que significavam, por exemplo, as idéias vigentes em determinado período histórico e em contextos diversos e como elas "*se articulam umas às outras, são transmitidas ou recebidas*".⁸ Esta concepção dinâmica das idéias deverá ser vista como um processo de produção de sentido. Tende à noção, portanto, de que nesta pesquisa, realizada através de análise de aspectos relacionados à arquitetura, deverá ficar evidenciado tudo aquilo que possa revelar a escrita/signo de cunho arquitetônico e a respectiva forma de interpretação da mensagem - sem se abrir mão da intertextualidade e da contextualização. Assim, são de fundamental importância os olhares para os contextos europeu e local, considerando a(s) época(s) do(s) período(s) tratado(s). Do ponto de vista da arquitetura, o que se produzia na Itália no período analisado? Havia alguma repercussão dessa produção no Rio Grande do Sul, mais especificamente, em Porto Alegre? Qual o significado do produzido na sua origem e qual sua correspondência exterior no contexto regional, considerando abordagens a partir da imigração italiana no estado e da dinâmica político-social e econômica da cidade?

Assim sendo, o desenvolvimento proposto na investigação admite método que busque comparações de situações históricas afins, mesmo em tempos e sociedades distintas. O método comparativo na história, porém, como é de conhecimento, deve ser utilizado com o devido cuidado por quem trabalha "*sociedades estruturalmente bem diversas, ou muito afastadas no tempo*".⁹

⁵ FALCON, Francisco. "História das Idéias". In CARDOSO, Ciro Flamarion et al. (org.). **Domínios da História – ensaios de teoria e metodologia**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

p.93.

⁶ FALCON, 1997, op. cit. p.94.

⁷ FALCON, 1997, op. cit., p.94-95.

⁸ FALCON, 1997, op. cit., p.94-95.

⁹ CARDOSO, Ciro Flamarion et BRIGNOLI, Héctor Pérez. **Os métodos da história**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1983, p.413.

Tende a haver a exigência de situações conjunturais e estruturais que, efetivamente, possam ser comparadas. Neste trabalho, se visualiza que as situações a serem investigadas se diferenciam pelas condições sociais, políticas e econômicas de lugares diferentes, isto é, Itália e Brasil.

O que se pretende é evidenciar o papel do arquiteto nesta produção de formas e espaços. Ele era um dos agentes que buscavam compreender como vivia no dia-a-dia o habitante. Assim, fazia a devida interpretação e materialização arquitetônica da realidade. Entre as condições concretas da sociedade e as intenções dos agentes – projetista/construtor e cliente – se insere a estética e os espaços que o arquiteto acaba propondo.

É, portanto, intenção buscar estabelecer relações da obra com um dos personagens principais do processo: o arquiteto. Sobre este, serão de interesse sua origem, formação e atividade desenvolvida na cidade, território da pesquisa. Vai se procurar identificar quais os traços que o arquiteto imprime à sua produção, que podem ser considerados intrínsecos à sua cultura arquitetônica, refletida no seu modo próprio de projetar.

Talvez seja possível afirmar que permeando a abordagem, em geral, há relação com estudos sobre a "*difusão de cultura por meio da tradição*" dos quais fala Daumard ao aludir à História Social.¹⁰ O tema da presente pesquisa trata de um grupo étnico, com cultura e atividades específicas, que tem vínculos com uma sociedade mundial e cujos valores se misturam quando em uma comunidade localizada, na qual o grupo atua e vive. Não deixa de ser uma proposta de olhar e interpretar o passado através dos "*fenômenos de conjunto*", os *italianos* e a produção arquitetônica, a fim de compreender uma determinada sociedade.¹¹

Não há a pretensão que o recorte histórico abordado tenha vínculos com a exatidão de uma realidade absoluta dos fatos do passado. Acredita-se, apenas, que os mesmos possam ser trazidos ao entendimento do presente, considerando a ótica e a interpretação do pesquisador.

Assim sendo, tem-se a intenção de trabalhar a partir de procedimentos metodológicos que utilizem fontes e meios de sistematização ou de informação que poderiam ter sido referências de projeto e influenciado o trabalho dos *arquitetos italianos* de Porto Alegre.

Além dos jornais e revistas publicados ao longo do período investigado, outras fontes importantes são os denominados *Almanacos*.¹² A *Revista EGATEA*, editada pela Escola de Engenharia, contém muitas pesquisas realizadas na área

¹⁰ DAUMARD, Adeline et al. *História Social do Brasil: teoria e metodologia*. Curitiba : Ed. Univ. Fed. Paraná, 1984, p.13.

¹¹ DAUMARD, 1984, op. cit. p.14.

¹² **Almanaco Italiano Illustrato**. Porto Alegre: Gaetano Blancato, 1927/31. Ver também *Almanaque do Estado do Rio Grande do Sul*, 1914.

da engenharia e da arquitetura.¹³ Em vários números da revista¹⁴ eram publicados projetos, em geral residências, contendo desenhos de planta(s), corte(s) e elevação(ões), acompanhados de texto explicativo sobre a proposta arquitetônica.¹⁵ Cada exemplo apresentado, assinado pelo autor da matéria, pode ser considerado revelador da arquitetura produzida na época. Nos artigos, em geral, aparecem comentários, idéias e concepções formais/espaciais, como o caso do tipo conhecido como “villino italiano”¹⁶, ao qual Corona faz menção em seus escritos.¹⁷

Outros materiais, como os Relatórios da Escola de Engenharia de Porto Alegre,¹⁸ o acervo do CREA (Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia) e, especialmente, publicações como o Anuário do Rio grande do Sul¹⁹ e o *Cinquantenario della colonizzazione italiana nello Statto del Rio Grande del Sud*,²⁰ serão de consulta obrigatória ao longo do desenvolvimento do trabalho.

Por suas possibilidades de alcance, a Internet também se constituirá em importante canal de pesquisa.

8 – RESULTADOS ESPERADOS

Conforme se afirmou no corpo principal deste projeto, há muito poucos dados sobre a produção arquitetônica influenciada a partir da Itália em nosso meio. É considerável o número os arquitetos de origem italiana que trabalharam em Porto Alegre no final do século XIX e primeiras décadas do século XX. Espera-se que, com esta proposta de pesquisa, possa se dar início – ainda que modestamente – ao preenchimento de uma lacuna existente na história da cidade. O documento arquitetônico é capaz de intermediar a formação de uma identidade social. Assim, acredita-se que o conhecimento sobre o patrimônio cultural edificado de uma região, uma vez divulgado e colocado à disposição de

¹³ **Revista EGATEA**, Escola de Engenharia, P. Alegre, 1913/30. Conforme Weimer, muitas dessas pesquisas “se revestiam de indiscutível pioneirismo”. WEIMER, Günter. **A vida cultural e a arquitetura na República Velha rio-grandense 1889-1945**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003, p.156.

¹⁴ Essas revistas encontram-se encadernadas em volumes, cada um deles contendo 5 ou 6 números. Foram pesquisados, até o momento, os números de 1915 até 1934, especialmente os seguintes volumes: Vol.II (números de jul/ago/1915, set/out/1915, nov/dez/1915, jan/fev/1916, mar-jun/1916); Vol.III (números de jul/ago/1916, set/out/1916, nov/dez/1916, jan/fev/1917, mar-jun/1917); Vol.IV (números de jul/ago/1917, set-dez/1917, jul/1918, set/1918, fev/1919); Vol.V (números de jun/1919, ago/1919, nov/1919, abr/1920, jun/1920).

¹⁵ Entre outros projetos ver: BARBEDO, Sylvio. “Projecto de Villa”. **Revista Egatea**, Escola de Engenharia. Porto Alegre (91), 1916. Do mesmo autor: “Projecto de Villa”. **Revista Egatea**. Escola de Engenharia, P. Alegre (144), 1917.

¹⁶ Ver artigos de HOOGENSTRAATEN, Chrétien. “Projecto de um Villino”. **Revista Egatea**, Escola de Engenharia, Porto Alegre 12(6): 415-8, nov/dez 1927. Do mesmo autor: “Projecto de um Villino”. **Revista Egatea**, Escola de Engenharia, P. Alegre 13(1): 6-9, jan/fev 1928.

¹⁷ CORONA, Fernando. Cinqüenta anos de formas plásticas e seus autores. In: BECKER, Klaus (org.). ENCICLOPÉDIA RIO-GRANDENSE. **O Rio Grande atual**. V.3. Canoas: Regional, 1957.

¹⁸ **Relatórios da Escola de Engenharia de Porto Alegre (1898-1930)**. Porto Alegre: Escola de Engenharia e outras editoras.

¹⁹ ANUÁRIO do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 1906/1908.

²⁰ CAMPELLI, Giovanni et al. **Cinquantenario della colonizzazione italiana nello Statto del Rio Grande del Sud**. 1925.

uma coletividade, possa ser elemento constitutivo da memória da população e capaz de concorrer no sentido de pertinência dos habitantes em relação ao seu ambiente de vida.

9 – BIBLIOGRAFIA

Almanaco Italiano Illustrato. Porto Alegre: Gaetano Blancato, 1927/31.

Almanaque do Estado do Rio Grande do Sul, 1914.

Anuário do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 1906/1908.

CHEVALLIER, Ceres. **Vida e obra de José Isella: arquitetura em Pelotas na segunda metade do século XIX.** Pelotas: Livraria Mundial, 2002.

Cinquantenario della colonizzazione italiana nello Stato del Rio Grande del Sud. 1925.

CONSTANTINO, Núncia Santoro de. **Italiano da esquina: meridionais na sociedade porto-alegrense e permanência de identidade entre moranenses.** Tese de Doutorado, São Paulo, USP, 1990.

CORONA, Fernando. Cem anos de formas plásticas e seus autores. In: BECKER, Klaus (org.). ENCICLOPÉDIA RIO-GRANDENSE. **O Rio Grande antigo.** V.2. Canoas: Regional, 1956.

CORONA, Fernando. Cinquenta anos de formas plásticas e seus autores. In: BECKER, Klaus (org.). ENCICLOPÉDIA RIO-GRANDENSE. **O Rio Grande atual.** V.3. Canoas: Regional, 1957.

COSTA, Alfredo R. da. **O Rio Grande do Sul** (completo estudo sobre o estado): obra histórica, descritiva e ilustrada. Porto Alegre: Globo, 1922.

DAMASCENO, Athos. **Artes Plásticas no Rio Grande do Sul (1755-1900).** P. Alegre : Globo, 1971.

LIMA, Solange Ferraz de. **O trânsito dos ornatos – Modelos ornamentais da Europa para o Brasil, seus usos (e abusos?).** Anais do Museu Paulista. N.Ser.v.16.n.1.p.151-199, jan-jun 2008.

Revista EGATEA. Porto Alegre: Escola de Engenharia 1913/30. **Relatórios da Escola de Engenharia de Porto Alegre (1898-1930).** Porto Alegre: Escola de Engenharia e outras editoras.

SALMONI, Anita et DEBENEDETTI, Emma. **Arquitetura italiana em São Paulo.** São Paulo: Perspectiva, 1981.

SOUSA, Alberto. **O ensino da arquitetura no Brasil imperial.** João Pessoa: Ed.Universitária-UFPB, 2001.

VIÑUALES, Graciela Maria (org.). **Italianos en la arquitectura argentina.** Buenos Aires: Cedodal, 2004.

WEIMER, Günter. **Arquitetos e construtores no Rio Grande do Sul.** Santa Maria: Ed. Ufsm, 2004.

_____. **A vida cultural e a arquitetura na República Velha rio-grandense 1889-1945.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

_____. **Levantamento de projetos arquitetônicos - Porto Alegre 1892 a 1957.** Porto Alegre : PMPA-Procempa, 1998.

10 – PLANO DE TRABALHO DO ALUNO BOLSISTA

a) No período compreendido pela bolsa BPA/PUCRS (9 meses) o bolsista deverá efetuar coleta de dados, previamente explicitadas – em bibliotecas, arquivos históricos, arquivos de jornais / meios de comunicação, centros de documentação escrita e de imagens, laboratórios e museus – realizadas de modo presencial e através da Internet.

b) Todo o material levantado será selecionado, sistematizado e transcrito para meio digital.

c) será elaborado um relatório final ao final de nove meses de vigência da bolsa. O relatório deverá sintetizar os resultados da pesquisa com argumentação relativa ao alcance dos objetivos.

Mês 1

- Debate a partir dos objetivos gerais e específicos do trabalho.
- Debate sobre a metodologia de trabalho.
- Seleção da bibliografia.
- Realização de leituras sobre a cidade de Porto Alegre, objetivando uma contextualização política e cultural do período considerado na pesquisa.

Mês 2

- Pesquisa em **bibliotecas**:
Biblioteca Pública do Estado.
Biblioteca Central Irmão José Otão, PUCRS.
Biblioteca Central, UFRGS.
Biblioteca da Câmara Municipal de Porto Alegre.
Biblioteca Walter Spalding, Museu Joaquim José Felizardo.
- Seleção e sistematização do material pesquisado.
- Reprodução de textos selecionados e digitalização de imagens.

Mês 3

- Pesquisa em **arquivos**:
Arquivo da Escola de Engenharia da UFRGS
Arquivo do Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia
Arquivo do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul
Arquivo Histórico de Porto Alegre Moysés Vellinho.
Arquivo Histórico do Estado do Rio Grande do Sul
Arquivo Municipal da Prefeitura de Porto Alegre
Arquivo Público da Prefeitura Municipal de Porto Alegre.
Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul.
Arquivo da Sede da Equipe de Patrimônio Histórico e Cultural, PMPA.
- Seleção e sistematização do material pesquisado.
- Reprodução de textos selecionados e digitalização de imagens.

Mês 4

- Pesquisa em arquivos de **jornais / meios de comunicação**:
Arquivo do Jornal Correio do Povo.

Arquivo do Jornal Zero Hora.

Museu de Comunicação Social Hipólito José da Costa.

- Seleção e sistematização do material pesquisado.
- Reprodução de textos selecionados e digitalização de imagens.

Mês 5

- Pesquisa em **centros de documentação escrita e de imagens:** Banco de Imagens e Efeitos Visuais, Programa de Pós-Graduação em Antropologia, UFRGS.

Centro de Documentação Histórica do Programa de Pós-Graduação em História, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, PUCRS.

Centro de Pesquisa da Imagem e do Som do Programa de Pós-Graduação em História, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, PUCRS.

Fototeca Sioma Breitman, Museu Joaquim José Felizardo.

Gabinete de Estudos e Documentação de Arquitetura Brasileira, FAU-UFRGS.

- Seleção e sistematização do material pesquisado.
- Reprodução de textos selecionados e digitalização de imagens.

Mês 6

- Pesquisa em **laboratórios e museus universitários:**

Laboratório de Teoria e História da FAU-UNIRITTER

Laboratório para Estudos de História da Arquitetura, FAU-PUCRS.

Museu Universitário, Pró-Reitoria de Extensão, UFRGS.

- Seleção e sistematização do material pesquisado.
- Reprodução de textos selecionados e digitalização de imagens.

Mês 7

- Pesquisa, através da Internet, em arquivos, bibliotecas e centros de documentação internacionais.

- Seleção e sistematização do material pesquisado.
- Reprodução de textos selecionados e digitalização de imagens.

Mês 8

- Revisão e análise do material iconográfico selecionado e sistematizado.

- Seleção e análise do material escrito selecionado e sistematizado.
- Revisão geral do material pesquisado.

Mês 9

- Revisão geral do material pesquisado.
- Elaboração do relatório final.